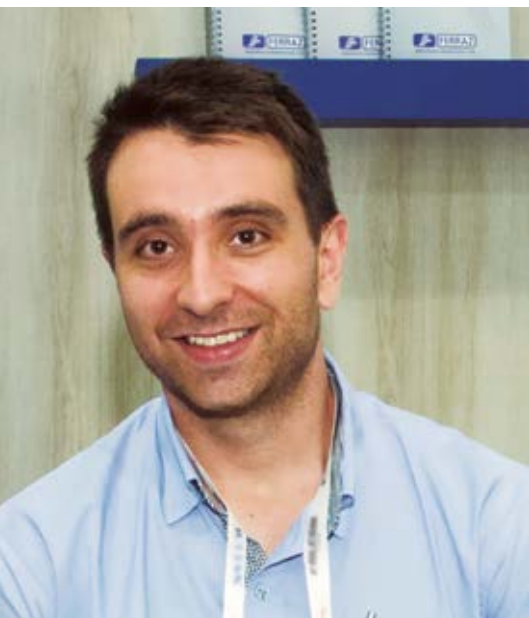


Tecnologia para enfrentar a alta de custos dos ingredientes de alimentação animal

Custo expressivo das matérias-primas exige que equipamentos relacionados à alimentação animal e fábrica de rações trabalhem com máxima capacidade de aproveitamento



Luiz Gomide Ferraz, gestor da Ferraz Máquinas

A cadeia da produção animal está novamente colocada diante do desafio do aumento de custos de matérias-primas em várias frentes. O milho chama atenção, mas soja e os micro ingredientes também encareceram, tanto pela quebra de safras, entre outros fatores, quanto pelo aumento do dólar. Se a alta de custos dos ingredientes é uma realidade, a tecnologia pode apontar caminhos.

Mas seria um momento de crise e pressão financeira a hora certa para

investir em melhorias tecnológicas na fábrica de ração? A resposta, que a um primeiro olhar pode parecer contraditória é: sim! Justamente este custo expressivo e elevado é que faz com que a fábrica de ração e todos os equipamentos relacionados à alimentação animal tenham importância redobrada e precisem estar trabalhando em máxima capacidade de aproveitamento, com o mínimo de falhas e perdas.

É o que comenta Luiz Gomide Ferraz, gestor da Ferraz Máquinas, uma das mais tradicionais empresas de produção de maquinário para nutrição animal do Brasil. A empresa traz ferramentas para enfrentamento da crise investindo em tecnologia e avalia a estratégia como positiva. Há 50 anos no mercado, atua como fabricante de equipamentos e fornecedora de tecnologia, inclusive de automação para fábricas de ração de todos os portes. “O ‘gasto’ com aquisição de equipamentos mais modernos e automatizados normalmente é visto como um investimento elevado, porém, o retorno sobre o investimento (ROI) costuma ser rápido. Em muitos casos, em menos de um ou dois anos o equipamento ou a tecnologia adquirida já se pagou”, avalia Luiz Ferraz.

Fábricas de ração que investirem em equipamentos mais modernos e em tecnologia terão como retorno uma produção mais eficiente com per-

das mínimas e um aproveitamento máximo dos ingredientes. Ferraz citou como fundamental um sistema de dosagem de macro e microcomponentes automatizado e preciso. “Ainda existem fábricas de ração que fazem a dosagem de componentes de forma manual, e, com isso, podem estar perdendo em termos de precisão na pesagem das quantidades de cada matéria-prima, além do custo de mão de obra envolvida no processo”, alertou.

A precisão em cada etapa da produção de ração é aliada da economia. No caso do recobrimento de líquidos, seja óleo, palatilizantes ou melaço, a Ferraz recomenda o sistema de recobrimento chamado VC – Vaccum Coter. Neste equipamento, a ração é pesada, assim como os líquidos, e o processo é todo automatizado e feito através de bateladas. “Quanto mais precisa for a dosagem das quantidades do líquido a ser aplicado e quanto mais homogêneo for o resultado do processo de aplicação, maior a economia de produto a ser alcançada”, completou Ferraz. “Em processos de fluxo contínuo também é possível aumentar o nível de precisão das quantidades de óleo a ser aplicado, fazendo a pesagem ou medição do fluxo de óleo, através do uso de células de carga ou medidor de vazão.”

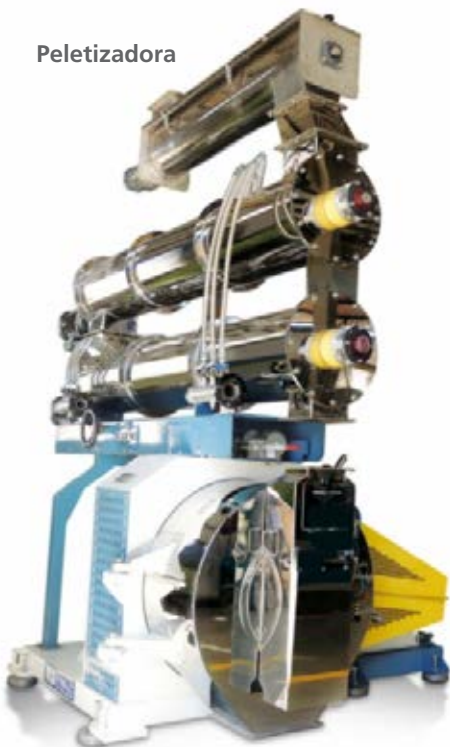
O melhor aproveitamento dos nutrientes foi outro ponto destacado pe-

lo gestor. Ele citou estudos já conhecidos da nutrição avícola, mostrando que é possível otimizar o volume de ração que o frango irá necessitar ao longo de seu ciclo de vida: “estudos que mostram uma melhoria de 3% a 5% na conversão alimentar de frangos com o uso de ração peletizada substituindo a ração farelada, reforçam a importância do investimento em sistemas de peletização de qualidade”, ressaltou Ferraz.

Além da dosagem e do recobrimento de líquidos, um processo de ensaques mais preciso é condição fun-

O retorno sobre o investimento na aquisição de equipamentos mais modernos e automatizados costuma ser rápido. Em muitos casos, em menos de um ou dois anos o equipamento ou a tecnologia adquirida já se pagou

Peletizadora



Ferraz Parts: matrizes e capas de rolo para peletização

A Ferraz Máquinas percebeu há dois anos que empresas brasileiras fabricantes de ração tinham dificuldade de obter produtos de boa qualidade a um equilibrado custo/benefício. A dependência de produtos importados encarecia os valores e submetia o segmento a um longo prazo até chegada dos produtos. “A Ferraz já fabricava, há algumas décadas, matrizes e capas de rolo para equipamentos de nossa fabricação. Investir e ampliar o setor para atender a todas as principais marcas atuantes no segmento de peletização veio da nossa percepção para oferecer uma alternativa aos fabricantes de ração”, explicou Luiz Gomide Ferraz, gestor da Ferraz Máquinas.

O resultado da estratégia da Ferraz foi a oferta de matrizes fabricadas em aço inox, com baixíssimo nível de rugosidade dos furos, seguindo os processos de fabricação das peças importadas de melhor qualidade disponíveis no mercado. “O nosso diferencial foi a prática de valores mais justos e razoáveis, e também possibilitar prazos de entrega bem

mais curtos, em torno de 30 a 45 dias”, avaliou Ferraz.

“Consideramos o projeto e dimensionamento de matriz a ser utilizada de grande importância, visto que o uso da matriz corretamente projetada e especificada para o processo e formulação de cada cliente leva um bom PDI, ou seja, boa qualidade do pellet, e consequente melhoria da produtividade. Enfim, o uso da matriz correta será de fundamental importância para um produto final de boa qualidade.”

E conclui: “Importante ressaltar que a Ferraz fabrica não apenas matrizes e capas de rolo, mas também todos os equipamentos necessários para uma planta de ração animal, quer sejam moinhos, misturadores, peletizadoras, resfriadores, trituradores, peneiras classificadoras, ensacadeiras, além de toda a parte de serviços, como instalação de vapor, ar comprimido e elétrica e também painéis elétricos e automação. Enfim, estamos aptos a fornecer projetos “turn key” ou “chave não mão”.

damental na produção eficiente de ração. “É muito importante buscar um equipamento que seja o mais preciso possível, caso contrário a fábrica terá que padronizar um volume, por exemplo, de até 200 gramas acima do especificado na embalagem para evitar o risco de enviar produtos para o

mercado com peso menor do que o prometido”, explicou Ferraz. “Existem ensacadeiras disponíveis no mercado que apresentam variação máxima de pesagem desde 50 a até 250 ou 300 gramas. O fundamental é a tecnologia estar a serviço da precisão e resultado das empresas”, concluiu.